

# GOMES MARQUES

A VISTA ALEGRE:  
APONTAMENTOS PARA A  
SUA HISTORIA

Marques Gomes

**A Vista Alegre: apontamentos  
para a sua historia**

«Public Domain»

**Gomes M.**

A Vista Alegre: apontamentos para a sua historia / M. Gomes —  
«Public Domain»,

# Marques Gomes

## A Vista Alegre: apontamentos para a sua historia

A menos de dois kilometros de Ilhavo e sobranceira ao braço da ria de Aveiro, que liga a chamada Calle da Villa com o Bôcco, fica a Vista Alegre. Quadra bem este titulo á risonha povoação em que um dos homens mais prestimosos e emprehendedores que Portugal tem conhecido no presente seculo, veio fundar a fabrica de porcelanas, que do local toma o nome.

A Vista Alegre como povoação em si, tem tambem como o importante estabelecimento que a tornou conhecida tanto no paiz como no estrangeiro, uma historia sua de quem a lenda por mais d'uma vez se apossou já, deturpando-a.

Não nos cançaremos em lhe procurar a etymologia pois é fóra de duvida que o nome lhe proveio do formosissimo panorama, que a contorna, moldurando-lhe o rosto gentil.

Anteriormente á fundação da fabrica, a Vista Alegre não tinha fóros de povoação, era uma quinta apenas. Um templo formosissimo e uma casa modesta que servia de habitação aos proprietarios da quinta, eram os unicos edificios, que ali existiam, e isto ainda no primeiro quartel do seculo XIX.

A fundação d'um tão bello templo, como é o de Nossa Senhora da Penha de França, n'um sitio tão ermo, como era a Vista Alegre, fez com que muitos principiassem a architectar romances mais ou menos verosimeis. Imaginaram-se destellos e deportações, e bem assim fofo ninho de criminosos amores d'um prelado illustre com uma dama de elevado nascimento e freira professa n'um dos conventos de Lisboa.

Não longe da Vista Alegre, a um kilometro para o sul, fica o antigo logar da Ermida, villa e concelho até 1834 a quem D. Manoel deu foral em 8 de junho de 1514. N'esta povoação houve um praso, cuja origem data de seculos, tendo por cabeça uma grande quinta denominada o Paço da Ermida. Este praso e quinta andava no senhorio dos Mouras Manoeis, familia muito illustre, pois trazem a sua descendencia de D. Branca de Sousa, filha de Lopo Dias de Sousa, grão-mestre da Ordem de Christo.

Alguns escriptores teem confundido a quinta da Ermida com a da Vista Alegre, e affirmado que foi seu proprietario o bispo de Miranda, D. Manoel de Moura Manoel.

Nem a quinta da Vista Alegre já foi conhecida por quinta da Ermida, nem tão pouco aquelle prelado foi dono de qualquer d'ellas.

É fóra de duvida que D. Manoel de Moura Manoel vinha frequentes vezes passar alguns dias e ás vezes, mezes até, á quinta da Ermida, que conjunctamente com o praso do mesmo nome pertencia a seu irmão primogenito Ruy de Moura Manoel. Durante a sua estada aqui, travou relações com o proprietario da quinta da Vista Alegre, o Dr. Manoel Furtado Botelho, relações que se foram tornando cada vez mais intimas de sorte que passados annos edificou em terrenos dependentes da mesma quinta a Capella de Nossa Senhora da Penha de França.

Por morte de Ruy de Moura Manoel, passou a quinta da Ermida para seu filho Rodrigo de Moura Manoel, que tendo casado com D. Rosalia da Silva, filha de Luiz Lobo da Silva, governador e capitão general de Angola morreu sem successão, pelo que os seus bens passaram para suas irmãs. A Ermida pertenceu a D. Maria Maximilianna, casada com Jeronimo de Castilho. Por morte d'este, ficou sendo senhor d'ella seu filho Jeronimo Antonio de Castilho que conjunctamente com sua mulher D. Joaquina Izabel Freire de Castro, a vendeu por escriptura lavrada nas notas do tabellião da então villa de Aveiro, Manoel de Sousa Bastos em 15 de janeiro de 1727, a Zeferino Rodrigues Caudello. Em 17 de março de 1812 fez venda da mesma quinta ao snr. José Ferreira Pinto Basto, D. Bernarda Thereza Umbelina Caudello de Maviz Sarmiento, néta do referido Zeferino Rodrigues Caudello.

O proprietario da quinta da Vista Alegre Dr. Manoel Furtado Botelho, tendo fallecido em 9 de setembro de 1733, dispoz dos seus bens como se vê da parte do seu testamento que passámos a transcrever do livro dos obitos da freguezia de Ilhavo, no anno de 1733: «que seria sepultado na capella de Nossa Senhora da Penha de França, e deixava entre outras missas, cincoenta pela alma do seu amigo o snr. Bispo que foi de Miranda. Institua por sua universal herdeira D. Theodora de Castro Moura Manoel, de seus bens, e que esta poderia vender d'elles o que lhe parecesse para dividas e ser freira sem constrangimento de pessoa alguma nem justiça alguma lhe tomaria conta, nem lhe fariam inventario; e os bens que ficassem por sua morte d'ella, iriam ao usufructo do seu testamenteiro o padre licenciado Domingos Ferreira da Graça, cura de Ilhavo, e por morte d'este a Nossa Senhora da Penha de França da Vista Alegre, que entrando na posse seria obrigada a fabrica da capella a fazer uma festa á dita Senhora em 8 de setembro de cada anno, da qual o capellão daria contas ao Dr. Visitador.»

Não foram, ao que parece, totalmente cumpridas as disposições do testador, pois é certo que os seus bens tiveram um destino muito differente do que o que lhe havia marcado.

D. Theodora de Castro Moura Manoel era como o proprio nome o indica filha do bispo de Miranda, a quem pertencia tambem o appellido *Castro* pois o houve de sua mãe, D. Maria de Castro. Aquella senhora, destinada segundo parece para a vida claustral, não tomou o habito, nem tão pouco chegou a casar, mas teve um filho, a quem deu o nome de seu pae, d'ella, Manoel Pereira de Moura Manoel, que ordenando-se foi abbade da freguezia de S. Romão de Guimarães.

O appellido *Pereira*, do mesmo modo que o de *Castro* era tambem pertença do bispo, pois era segundo neto de João Rodrigues da Costa e de sua mulher D. Isabel *Pereira*.

O abbade Manoel Pereira de Moura Manoel morreu ainda em vida de sua mãe, mas não sem deixar successão, pois teve uma filha de D. Clara Maria de Barros, natural de Gondar, no concelho de Guimarães, D. Josepha Caetana de Castro, que casou em 20 de novembro de 1748 com o capitão Manoel Alvares Brandão, de Santa Marinha de Taboa, no bispado de Coimbra. D'este consorcio nasceram duas filhas e um filho que todos foram baptisados na igreja de S. Salvador de Ilhavo, a cuja parochia pertence a Vista Alegre.

D. Theodora de Castro Moura Manoel falleceu em 1767, sendo sepultada na capella de Nossa Senhora da Penha de França, quaes porém as suas disposições testamentárias se as deixou, são desconhecidas.

O testamenteiro do dr. Manoel Furtado Botelho, o padre licenciado Domingos Ferreira da Graça, para quem devia passar o usufructo da herança que aquelle havia deixado a D. Theodora de Castro Moura Manoel, sobreviveu ainda a esta, pois só falleceu em 7 de maio de 1772, mas se elle usufruiu ou não a herança é que é ponto muito duvidoso, sendo certo porém que tal herança por venda ficticia ou por outro qualquer meio, nunca chegou a pertencer á fabrica da capella de Nossa Senhora da Penha de França, pois passou para o capitão Manoel Alvares Brandão e d'este para seus filhos, um dos quaes Alexandre de Castro Brandão, que foi capitão-mór de Cantanhede, vendeu em 1815 a quinta e capella da Vista Alegre ao snr. José Ferreira Pinto Basto.

Esboçamos a historia da Vista Alegre, agora resta-nos reunir aqui alguns apontamentos biographicos do fundador da capella de Nossa Senhora da Penha de França e fazer uma descripção ainda que rapida da mesma capella.

D. Manoel de Moura Manoel nasceu em Serpa, sendo seus paes, Lopo Alvares de Moura e D. Maria de Castro. Filho segundo d'uma casa vinculada como era a sua, e não querendo seguir a carreira das armas, abraçou a que lhe restava, segundo o seu nascimento – a ecclesiastica. Seguindo os estudos superiores na Universidade de Coimbra, doutorou-se em Canones, e na qualidade de oppositor a uma das cadeiras d'esta faculdade, foi eleito collegial do Real Collegio de Paulo em 28 de julho de 1638, sendo reitor do mesmo o dr. Ambrosio Trigueiros Semmedo.

Em 17 de dezembro de 1660 foi nomeado conego doutoral da Sé de Lamego, d'onde passou para a de Braga por promoção que obteve no 1.º de maio de 1666.

Nomeado deputado da Inquisição de Évora passou para Inquisidor da de Coimbra em 13 de outubro de 1663, e a deputado do Conselho Geral do Santo Officio em 13 de abril de 1674.

Eleito em lista triplice para reitor da Universidade, foi provido n'este logar por el-rei D. Pedro II, em 23 de agosto de 1683, que o nomeou por essa ocasião sumilher da cortina. Havendo prestado juramento em 16 de novembro daquelle anno, governou a Universidade até o 1.º de fevereiro de 1690 em que foi eleito o seu successor D. Nuno da Silva Telles.

Durante o seu reitorado residiu por diferentes vezes em Lisboa, principalmente nos annos de 1688 e 1689.

Escolhido para bispo de Miranda em 28 de abril de 1689, foi sagrado em outubro do mesmo anno na igreja parochial de Nossa Senhora dos Anjos de Lisboa, pelo cardeal D. Verissimo de Lencastre, sendo assistentes D. Fr. Luiz da Silva, bispo da Guarda, e D. Simão da Gama, bispo do Algarve.

Fazendo jornada para as Caldas de S. Pedro do Sul, adoeceu gravemente nos Ferreiros, proximo a Vizeu, e ahi falleceu em 7 de setembro de 1699. Durante a doença foi-lhe enfermeiro sollicito o bispo d'aquella diocese, D. Jeronimo Soares, que assistiu tambem ao seu funeral e ordenou que fosse sepultado na capella-mór da igreja d'aquella freguezia, d'onde as suas cinzas foram trasladadas para a Vista Alegre em 1706.

Ignora-se o anno em que D. Manoel de Moura Manoel mandou edificar a capella de Nossa Senhora da Penha de França, mas ainda assim parece não haver duvida que foi já depois de estar bispo em Miranda.

É de bello aspecto a frontaria do templo, avistando-se a algumas leguas de distancia os corucheus das suas duas torres. O interior não é menos elegante. As paredes do corpo da capella são forradas d'alto a baixo de bons azulejos, todos coevos da sua fundação – fins do seculo XVII, – é a aboboda ornatada de boas pinturas a fresco. Tem dois altares lateraes de boa talha dourada, dedicados ambos á Virgem, sob a invocação do Rosario e da Conceição. O retabulo e altar da capella-mór são trabalhos primorosos em fino marmore de Italia.

Embebido na parede da mesma capella e do lado da epistola, está o tumulo do fundador, fabricado primorosamente de granito de Ançã.

A urna funerária é sustentada por tres leões de farta juba, que parecem prestes a ser esmagados pelo seu peso.

No centro da urna, levantado em alto relevo, está um escudo oval partido, com as armas dos Mouras Manoeis, tendo por timbre um chapéu episcopal.

Sobre ella está a figura do bispo, de vestes prelaticias, meia deitada, com a mão esquerda sobre o peito e a direita estendida com que a apontar para o Tempo, que está ao fundo sobraçando o panno mortuario que deve cobrir o sarcophago.

A execução é primorosa, conhecendo-se até nos mais pequenos labores o primor do cinzel que o trabalhou.

O povo rude das aldeias visinhas, acredita que tal obra não podia ser executada por mãos de homens, e por isso attribue-a ao diabo, creando uma lenda que o snr. Brito Aranha reproduziu já no seu bello livro *Memorias historico-estaticas de algumas villas e povoações de Portugal*.

O nome do esculptor Claudio de Laplada cahiu com effeito no olvido, de sorte que o forasteiro, que visitando a Vista Alegre perguntasse quem havia feito o tumulo do bispo, recebia sempre em resposta aquella lenda.

Fronteiro a este tumulo, está um outro, muito mais modesto, sem duvida, mas ainda assim digno de ser apreciado, como obra que é do mesmo artista. Sobre uma urna funeraria, onde se vê tambem um escudo, com as armas dos Castros, está sentada uma figura de mulher sustentando na mão esquerda um baixo relevo, representando uma cabeça de freira, allusão sem duvida á vida monachal que o bispo desejava que sua filha D. Theodora de Castro Moura Manoel abraçasse, pois era, como as treze arruellas dos Castros do escudo o indicam, para ella destinado o moimento.

Por debaixo d'este tumulo e por tanto fronteiro ao do bispo está uma grande lapide de marmore branco, tendo gravada a seguinte inscripção latina:

Deo opt.<sup>o</sup> Max.<sup>o</sup>  
Deiparae virgini  
Diei ultimae

*Supremo Judicio    Supremus Judex:  
Rectrici universi    Rector universitatis:  
Episcopo animarum    Animosus episcopus.*

In  
Mortis asyllum, voti titulum, gratitudinis  
tropheum,  
Hoc templum, hanc aram, hunc tumulum  
dedicat sacrat signat  
Ill.mus et R.mus Dõnus  
D. Emmanuel de Moura Manuel  
Qui  
A B. Ferdinando Castellae Rege progenitus,  
sanctorum soboles, electum genus est:  
Armis et literis, ordine, et cursu manens,  
stella micans, et dimicans fuit:  
Aulae supernae cum Pontificibus ascriptus  
simili gloria sacerdos Christi erit.  
Favente natura, comite, virtute, auxiliante  
gratia.  
Cui  
Ortum dedere Serpae ter maxime conjuges  
Lupus Alvares de Moura,  
commendator de Trancoso,  
Trium Ecclesiarum Patronus, Trium  
maioratum Dõnus  
Et D. Maria de Castro  
Ex Imperiali Emmanuelium stirpe pari  
nobilitate decorata.  
Quem  
Serenissimi Portugaliae Reges  
Destinarunt caducco, Selegerunt consilio:  
Sancti Officii Tribunal  
Judicem habuit Deputatum Inquisitorum  
dignissimum:  
Academia Conimbricensis  
Collegam educavit, Rectorem coluit.  
Ecclesiae Luzitanae  
Canonicum nutrierunt alumnum, et sponsum  
receperunt Episcopum.  
Tot gradus Providentia Supponente,  
Ut meritis augetur, quod sanguini  
debeatur.

Cujus

Magnitudinem Integritatem Sapientiam

Multiplex fama loquitur,

Ipsa Juvidia fatetur,

Hoc opus salamonicum testatur.

Quo

Arca coronata, suffulciens, Propitiatorium,

Custodit miraculosum simulachrum

Virgae Virginis quae rupit rupem.

De cujus nativitate, quam celebrat, gaudens,

Sub cujus umbra, quam desiderat, sedens,

Zoculo fecit locum;

## **Конец ознакомительного фрагмента.**

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.